



AEP

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL
CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

CONSTRUÇÃO

AEP / GABINETE DE ESTUDOS

MAIO DE 2004

Construção civil e obras públicas

O sector da construção reveste-se de uma elevada importância na economia nacional, sendo responsável por cerca de 12% do emprego, 6,5% do PIB e por mais de metade da formação bruta de capital fixo. Acresce que produz múltiplos efeitos em diversos sectores da actividade económica.

Depois de vários anos de forte crescimento, o sector da construção começou a registar, em 2002, uma contracção da sua actividade, que se estendeu a 2003, sendo previsível que se prolongue por 2004.

Com efeito, no ano passado, a produção na construção e obras públicas terá observado, segundo a AECOP (Associação das Empresas de Construção Civil e Obras Públicas), uma quebra de 12%, bem mais pronunciada que a de 2% ocorrida em 2002, e o emprego uma contracção de 5,1%. Registou-se uma redução de 18% na actividade da construção de habitações e uma redução de 10% na da construção civil.

Entre os factores que penalizaram a actividade do sector da construção contam-se a evolução do investimento público, a incerteza criada no âmbito da legislação sobre o arrendamento e dos incentivos às obras de recuperação, bem como o enquadramento da reforma da tributação do património. Acrescem os atrasos nos pagamentos, em especial, por parte do Estado.

A evolução da construção de habitações foi determinante para a menor taxa de utilização da capacidade produtiva instalada nas empresas (79,1% e 75,8%, até Novembro de 2002 e de 2003, respectivamente) e para o menor número de meses de trabalho assegurado (11,8 meses até Novembro de 2002 e 9,7 meses até Novembro de 2003). A corroborar o abrandamento da construção de habitações estão ainda os decréscimos do número de fogos licenciados (até Novembro, verificou-se uma redução de 12% face a igual período de 2002) e dos contratos de crédito à aquisição de habitação (até Setembro, observou-se uma quebra de 28% em número e de 23% em valor).

De acordo com a AECOP, a produção das empresas de construção e obras públicas deverá contrair-se 5% durante este ano, para o que em muito contribuirá a diminuição do investimento público em novos empreendimentos.

Para a ANEOP (Associação Nacional de Empreiteiros de Obras Públicas), existem problemas de relevo no âmbito das obras públicas, designadamente a intensa concorrência no mercado, com um elevado número de concorrentes e preços anormalmente baixos. No que respeita às obras privadas, a contracção do investimento resultará do fraco crescimento económico e da normal incerteza que se gera com as recentes alterações à tributação do património. Assim, a ANEOP projecta uma quebra de 8% na produção da construção de habitação. A retoma deverá fazer-se sentir apenas em 2005, com o lançamento de algumas obras públicas, destacando-se a concessão do Douro Litoral. Em 2006, o arranque dos trabalhos da rede de alta velocidade ferroviária deverá também impulsionar o crescimento do sector.

Segundo a AICCOPN (Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas), terão de se fazer sentir profundas alterações durante o ano em curso para que o mercado consiga recuperar. Esta associação, à semelhança das restantes, vê com preocupação o esgotamento do mercado de habitação, a sobrecapacidade das empresas do sector e a baixa dos preços das empreitadas públicas.

Neste contexto, uma das vias para tornar mais célere e evidente a retoma da actividade da construção seria aproveitar devidamente o potencial do mercado de reabilitação em Portugal, para o que se revelaria essencial eliminar os constrangimentos financeiros e legislativos que tornam este mercado pouco atraente. Note-se que no nosso país a reabilitação representa 5% do total do sector da construção civil, contra 24% em Espanha e 33% da média europeia.

A internacionalização surge como uma outra alternativa para algumas empresas, havendo já bons exemplos de algumas empresas portuguesas a trabalhar no mercado externo, nomeadamente na América Latina e na Europa de Leste.

Para o período 2004/2006, é esperado um crescimento moderado da construção na Europa. O fraco crescimento económico registado em 2003 influenciou o desempenho do sector da construção, sobretudo na construção de habitações, tendo-se verificado no

conjunto de países da Europa Ocidental que integram o Euroconstruct um declínio da produção de 0,2%. A recuperação da produção nestes países terá início em 2004, perspectivando-se um ligeiro crescimento de 0,9%, que deverá passar, em 2005, para 1,6%.

Na Europa de Leste, a evolução é idêntica, tendo a contracção da actividade começado em 2001 e terminado em 2003. Para o corrente ano, espera-se um crescimento de 4,3%, acelerando para 8,6%, em 2005.

Materiais de construção

No conjunto de sectores produtores de materiais de construção (CAE 202, 203, 243, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 281) predominam empresas de reduzida dimensão, exceptuando-se apenas os casos da CAE 202 – fabricação de folheados, contraplacados, painéis lamelados, de partículas, de fibras e de outros painéis, da CAE 263 – fabricação de azulejos, ladrilhos, mosaicos e placas cerâmicas e da CAE 265 – fabricação de cimento, cal e gesso, que, em 2001, tinham, respectivamente, 75, 71 e 73 trabalhadores, em média, por empresa.

No cômputo da indústria transformadora (I.T.), há sectores que apresentam uma expressividade assinalável. Assim, a fabricação de obras de carpintaria para construção (CAE 203) destaca-se no número de empresas (6,2%) e no pessoal ao serviço (1,8%). Nestes indicadores, realçam-se, ainda, a serragem, corte e acabamento de pedra (CAE 267) e a fabricação de elementos de construção em metal (CAE 281), representando a primeira 2,4% das empresas e 1,6% do pessoal da I.T. e a segunda 5,8% das empresas e 3,1% do pessoal ao serviço da I.T. No que diz respeito ao volume de negócios, salienta-se a CAE 281 (2,1%) e a CAE 266 (1,7%). Esta última CAE ocupa também um lugar de realce ao nível do VAB, com uma quota de 1,6%, suplantada somente pela CAE 265 (2,2%) e pela CAE 281 (2,6%).

No que toca a produtividade e os custos médios com o pessoal, a maior parte dos sectores evidencia níveis superiores aos da média da I.T., exceptuando-se apenas a CAE 203, 267 e 281.

Em 2001, a maioria dos sectores apresentou um fraco desempenho nos indicadores já referidos, sendo, todavia, de sublinhar o acréscimo registado na CAE 281 no pessoal ao serviço (6,2%), no volume de negócios (12,8%), no VAB (22,4%), na produtividade (14,8%) e nos custos médios com o pessoal (9%). Destacam-se ainda, no que respeita os custos médios com o pessoal, as CAE 203 (11,4%), 263 (6,9%), 264 (9,1%) e 265 (21,6%). Na produtividade, realçam-se a CAE 203 (11,4%) e a CAE 243 (7,3%), salientando-se esta última também no VAB (6%) e no volume de negócios (12%). No número de empresas, evidenciou-se a CAE 264 (7,8%).

Ao nível do comércio externo, e considerando dezasseis posições pautais (NC 2515, 2516, 2523, 3208, 3209, 3210, 3922, 4418, 6904, 6905, 6907, 6908, 6910, 7016, 7610 e 7616), verifica-se que em sete dos produtos Portugal apresentou, em 2003, saldos comerciais positivos. Em especial, são de destacar os casos da NC 6910 (pias, lavatórios, colunas para lavatórios, banheiras, bidés, sanitários, reservatórios de autoclismos, mictórios e aparelhos fixos semelhantes para usos semelhantes, de cerâmica) e da NC 6908 (ladrilhos e placas, para pavimentação ou revestimento, vidrados ou esmaltados, de cerâmica; cubos, pastilhas e artigos semelhantes, para mosaicos, vidrados ou esmaltados, de cerâmica, mesmo com suporte). Com efeito, nos primeiros produtos registou-se um excedente comercial de 72,4 milhões de euros (o maior desde 1998), a que correspondeu uma taxa de cobertura de 465,6% e nos segundos contabilizou-se um excedente de 39,7 milhões de euros, em contraste com os défices comerciais observados até 2001, tendo a taxa de cobertura atingido 150,9%. O terceiro maior excedente comercial registou-se na NC 6907 (ladrilhos e placas, para pavimentação ou revestimento, não vidrados nem esmaltados, de cerâmica; cubos, pastilhas e artigos semelhantes, para mosaicos, não vidrados nem esmaltados, de cerâmica, mesmo com suporte), que se fixou em 19,5 milhões de euros, com a taxa de cobertura a estabelecer-se em 368,2%. A seguir, surgiu a NC 7616 (obras de alumínio), com as exportações a ultrapassarem as importações em 18,7 milhões de euros, um resultado que mais do que duplicou o verificado um ano antes. A evidenciar saldos comerciais positivos estiveram também a NC 2515 (mármore, travertinos, granitos belgas e outras pedras calcárias de cantaria ou de construção, de

densidade aparente igual ou superior a 2,5, e alabastro, mesmo desbastados ou simplesmente cortados à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou rectangular), em que as exportações superaram as importações em 18,1 milhões de euros (nestes produtos, e com a excepção do ano de 2002, tem-se vindo a verificar uma redução dos excedentes comerciais), a NC 4418 (obras de marcenaria ou de carpintaria para construções, incluídos os painéis celulares, os painéis para soalhos e as fasquias para telhados, de madeira), que, depois de quatro anos consecutivos com défices comerciais, apresentaram, em 2003, um excedente de 16,7 milhões de euros e a NC 2516 (granito, pórfiro, basalto, arenito e outras pedras de cantaria ou de construção, mesmo desbastadas ou simplesmente cortados à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou rectangular) com o excedente a situar-se em 13,7 milhões de euros.

Por seu turno, o défice comercial mais acentuado ocorreu na NC 2523 (cimentos hidráulicos, mesmo corados), tendo-se fixado em 51,5 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 14,5%, seguindo-se-lhe a NC 3208 (tintas e vernizes, à base de polímeros sintéticos ou de polímeros naturais modificados, dispersos ou dissolvidos em meio não aquoso), com um saldo comercial negativo de 39,6 milhões de euros, sendo de referir, neste último caso, a melhoria verificada desde 2001.

Globalmente, as trocas comerciais destes produtos revelam um peso despiciendo no total do comércio externo português.

Espanha ocupou, em 2003, o primeiro lugar no *ranking* dos principais fornecedores em todos os produtos considerados, com a excepção da NC 2523, em que a liderança coube à Turquia. No que toca aos principais países clientes, para além de Espanha (que ocupou o primeiro lugar em quatro dos produtos), destacaram-se, na Europa, a França (principal destino das exportações nacionais em três dos produtos), a Alemanha, a Grécia e a Itália. Fora da Europa, é de realçar o papel desempenhado pela Angola (principal cliente da NC 6904, 6905 e 7616), Cabo Verde e Singapura.

Anexo estatístico

	Empresas	Pessoal	Pessoal/ Empresas	Custos Pessoal	Volume negócios	VAB	Produtividade	C. Med. Pessoal
	nº		milhões euros			milhares euros		
CAE 202 - Fabricação de folheados, contraplacados, painéis lamelados, de partículas, de fibras e de outros painéis								
1996	56	2866	51	36,3	304,0	79,7	27,8	12,7
1997	34	2654	78	34,7	338,7	85,7	32,3	13,1
1998	37	3080	83	38,1	355,1	92,4	30,0	12,4
1999	35	2834	81	39,7	356,6	97,2	34,3	14,0
2000	36	3000	83	41,6	407,3	95,5	31,8	13,9
2001	36	2711	75	38,4	376,4	83,7	30,8	14,2
CAE 203 - Fabricação de obras de carpintaria para construção								
1996	5470	20544	4	106,2	447,1	160,2	7,8	5,2
1997	5508	20883	4	116,1	544,1	171,2	8,2	5,6
1998	4748	20577	4	124,3	599,8	191,7	9,3	6,0
1999	4723	20754	4	132,0	651,1	204,2	9,8	6,4
2000	5262	18985	4	130,4	623,2	200,0	10,5	6,9
2001	4459	16218	4	124,1	584,1	190,5	11,7	7,7
CAE 243 - Fabricação de tintas, vernizes e produtos similares; mastiques; tintas de impressão								
1996	180	4666	26	69,7	399,7	130,6	28,0	14,9
1997	156	4501	29	71,5	404,7	135,3	30,1	15,9
1998	148	4586	31	76,6	462,0	148,5	32,4	16,7
1999	159	4559	29	77,5	449,8	148,4	32,6	17,0
2000	149	4546	31	81,5	457,4	149,1	32,7	17,9
2001	146	4494	31	84,4	512,2	158,1	35,1	18,8
CAE 261 - Fabricação de vidro e artigos de vidro								
1996	447	9120	20	115,4	495,0	194,8	21,4	12,7
1997	424	9091	21	124,0	562,5	221,3	24,3	13,6
1998	463	9735	21	141,7	612,9	250,7	25,7	14,6
1999	481	9607	20	142,2	634,1	262,9	27,4	14,8
2000	457	9083	20	142,4	655,9	254,6	28,0	15,7
2001	401	8748	22	136,2	669,7	253,1	28,9	15,6
CAE 263 - Fabricação de azulejos, ladrilhos, mosaicos e placas de cerâmica								
1996	91	4652	51	52,9	232,7	95,8	20,6	11,4
1997	84	4235	50	45,6	214,5	82,1	19,4	10,8
1998	73	4878	67	60,0	294,5	123,4	25,3	12,3
1999	84	5014	60	64,1	314,2	131,5	26,2	12,8
2000	86	5159	60	69,7	334,3	135,9	26,3	13,5
2001	79	4928	71	71,2	323,7	125,7	25,5	14,4
CAE 264 - Fabricação de tijolos, telhas e de outros produtos de barro para construção								
1996	263	6319	24	53,2	197,0	94,1	14,9	8,4
1997	251	7218	29	70,2	287,1	135,3	18,7	9,7
1998	228	6093	27	58,4	263,7	132,9	21,8	9,6
1999	233	6075	26	67,8	310,2	171,6	28,2	11,2
2000	205	5522	27	65,2	313,7	162,8	29,4	11,8
2001	221	5323	24	68,6	308,6	155,5	29,2	12,9
CAE 265 - Fabricação de cimento, cal e gesso								

1996	45	2469	55	65,4	713,8	295,7	119,8	26,5
1997	37	2094	57	61,3	793,7	371,1	177,2	29,3
1998	34	2008	59	58,7	839,2	378,4	188,5	29,2
1999	32	1955	61	56,1	878,0	417,4	213,5	28,7
2000	31	1948	63	64,4	927,9	423,6	217,4	33,1
2001	26	1910	73	76,8	957,8	402,0	210,4	40,2
CAE 266 - Fabricação de produtos de betão, gesso, cimento e marmorite								
1996	726	10232	14	115,7	689,9	195,0	19,1	11,3
1997	791	11232	14	131,8	886,5	237,7	21,2	11,7
1998	797	10737	13	131,5	957,6	253,7	23,6	12,3
1999	820	11130	14	149,8	1095,8	286,7	25,8	13,5
2000	743	10690	14	155,4	1129,3	279,8	26,1	14,5
2001	769	10257	13	150,8	1169,3	280,2	27,3	14,7
CAE 267 - Serragem, corte e acabamento de pedra								
1996	1665	12232	7	99,5	431,3	155,7	12,7	8,1
1997	1629	13156	8	111,4	503,9	175,7	13,4	8,5
1998	1665	14156	9	122,7	544,8	199,2	14,1	8,7
1999	1781	13935	8	131,4	614,7	206,3	14,8	9,4
2000	1902	14635	8	146,5	628,2	234,9	16,0	10,0
2001	1738	14162	8	145,1	619,0	227,1	16,0	10,2
CAE 281 - Fabricação de elementos de construção em metal								
1996	4207	26341	6	200,7	908,1	281,7	10,7	7,6
1997	4111	26613	6	219,4	1024,4	304,7	11,4	8,2
1998	3867	26810	7	230,8	1131,5	337,5	12,6	8,6
1999	4207	27884	7	245,7	1230,6	371,0	13,3	8,8
2000	4536	26570	6	265	1265,5	377,4	14,2	10,0
2001	4214	28208	7	306,6	1427,1	461,8	16,3	10,9

Fonte: INE

TAXAS DE CRESCIMENTO

	Empresas	Pessoal	Volume negócios	VAB	Produtividade	C. M. Pessoal
CAE 202 - Fabricação de folheados, contraplacados, painéis lamelados, de partículas, de fibras e de outros painéis						
1997	-39,3%	-7,4%	11,4%	7,6%	16,2%	3,1%
1998	8,8%	16,1%	4,8%	7,8%	-7,1%	-5,5%
1999	-5,4%	-8,0%	0,4%	5,2%	14,3%	13,3%
2000	2,9%	5,9%	14,2%	-1,7%	-7,2%	-0,9%
2001	0,0%	-9,6%	-7,6%	-12,4%	-3,1%	2,1%
CAE 203 - Fabricação de obras de carpintaria para construção						
1997	0,7%	1,7%	21,7%	6,9%	5,1%	7,6%
1998	-13,8%	-1,5%	10,2%	12,0%	13,7%	8,6%
1999	-0,5%	0,9%	8,6%	6,5%	5,6%	5,3%
2000	11,4%	-8,5%	-4,3%	-2,0%	6,7%	8,0%
2001	-15,3%	-14,6%	-6,3%	-4,8%	11,4%	11,4%
CAE 243 - Fabricação de tintas, vernizes e produtos similares; mastiques; tintas de impressão						
1997	-13,3%	-3,5%	1,3%	3,6%	7,4%	6,3%
1998	-5,1%	1,9%	14,1%	9,7%	7,7%	5,2%
1999	7,4%	-0,6%	-2,6%	-0,1%	0,5%	1,8%
2000	-6,3%	-0,3%	1,7%	0,5%	0,5%	5,5%
2001	-2,0%	-1,1%	12,0%	6,0%	7,3%	4,8%
CAE 261 - Fabricação de vidro e artigos de vidro						
1997	-5,1%	-0,3%	13,6%	13,6%	14,0%	7,8%
1998	9,2%	7,1%	8,9%	13,3%	5,8%	6,7%
1999	3,9%	-1,3%	3,5%	4,9%	6,3%	1,7%
2000	-5,0%	-5,5%	3,4%	-3,2%	2,3%	5,9%
2001	-12,3%	-3,7%	2,1%	-0,6%	3,2%	-0,7%
CAE 263 - Fabricação de azulejos, ladrilhos, mosaicos e placas de cerâmica						
1997	-7,7%	-9,0%	-7,8%	-14,3%	-5,9%	-5,4%
1998	-13,1%	15,2%	37,3%	50,3%	30,5%	14,4%
1999	15,1%	2,8%	6,7%	6,6%	3,7%	3,9%
2000	2,4%	2,9%	6,4%	3,4%	0,3%	5,6%
2001	-8,1%	-4,5%	-3,2%	-7,5%	-3,0%	6,9%
CAE 264 - Fabricação de tijolos, telhas e de outros produtos de barro para construção						
1997	-4,6%	14,2%	45,7%	43,7%	25,8%	15,5%
1998	-9,2%	-15,6%	-8,2%	-1,7%	16,4%	-1,4%
1999	2,2%	-0,3%	17,7%	29,0%	29,4%	16,4%
2000	-12,0%	-9,1%	1,1%	-5,1%	4,1%	5,8%
2001	7,8%	-3,6%	-1,6%	-4,5%	-0,7%	9,1%
CAE 265 - Fabricação de cimento, cal e gesso						
1997	-17,8%	-15,2%	11,2%	25,5%	47,9%	10,6%
1998	-8,1%	-4,1%	5,7%	2,0%	6,4%	-0,1%
1999	-5,9%	-2,6%	4,6%	10,3%	13,3%	-1,8%

2000	-3,1%	-0,4%	5,7%	1,5%	1,8%	15,1%
2001	-16,1%	-2,0%	3,2%	-5,1%	-3,2%	21,6%
CAE 266 - Fabricação de produtos de betão, gesso, cimento e marmorite						
1997	9,0%	9,8%	28,5%	21,9%	11,0%	3,8%
1998	0,8%	-4,4%	8,0%	6,7%	11,7%	4,4%
1999	2,9%	3,7%	14,4%	13,0%	9,0%	9,9%
2000	-9,4%	-4,0%	3,1%	-2,4%	1,3%	8,0%
2001	3,5%	-4,1%	3,5%	0,1%	4,6%	1,1%
CAE 267 - Serragem, corte e acabamento de pedra						
1997	-2,2%	7,6%	16,8%	12,8%	4,9%	4,1%
1998	2,2%	7,6%	8,1%	13,4%	5,4%	2,3%
1999	7,0%	-1,6%	12,8%	3,5%	5,1%	8,8%
2000	6,8%	5,0%	2,2%	13,9%	8,1%	6,1%
2001	-8,6%	-3,2%	-1,5%	-3,3%	0,0%	2,4%
CAE 281 - Fabricação de elementos de construção em metal						
1997	-2,3%	1,0%	12,8%	8,2%	7,0%	8,2%
1998	-5,9%	0,7%	10,4%	10,8%	10,0%	4,4%
1999	8,8%	4,0%	8,8%	9,9%	5,7%	2,4%
2000	7,8%	-4,7%	2,8%	1,7%	6,7%	13,2%
2001	-7,1%	6,2%	12,8%	22,4%	14,8%	9,0%

Fonte: Cálculos com base no INE

Peso na Indústria Transformadora, em 2001

Empresas	Pessoal	V. Negócios	VABpm	Produtividade	Custos med. pessoal
CAE 202 - Fabricação de folheados, contraplacados, painéis lamelados, de partículas, de fibras e de outros painéis					
0,0%	0,3%	0,5%	0,5%	156,3%	118,4%
CAE 203 - Fabricação de obras de carpintaria para construção					
6,2%	1,8%	0,8%	1,1%	59,4%	64,0%
CAE 243 - Fabricação de tintas, vernizes e produtos similares; mastiques; tintas de impressão					
0,2%	0,5%	0,7%	0,9%	178,2%	157,0%
CAE 261 - Fabricação de vidro e artigos de vidro					
0,6%	1,0%	1,0%	1,4%	146,7%	130,1%
CAE 263 - Fabricação de azulejos, ladrilhos, mosaicos e placas de cerâmica					
0,1%	0,5%	0,5%	0,7%	129,4%	120,8%
CAE 264 - Fabricação de tijolos, telhas e de outros produtos de barro para construção					
0,3%	0,6%	0,4%	0,9%	148,2%	107,7%
CAE 265 - Fabricação de cimento, cal e gesso					
0,0%	0,2%	1,4%	2,2%	1068,0%	336,1%
CAE 266 - Fabricação de produtos de betão, gesso, cimento e marmorite					
1,1%	1,1%	1,7%	1,6%	138,6%	122,9%
CAE 267 - Serragem, corte e acabamento de pedra					
2,4%	1,6%	0,9%	1,3%	81,2%	85,6%
CAE 281 - Fabricação de elementos de construção em metal					
5,8%	3,1%	2,1%	2,6%	82,7%	90,9%

Fonte: Cálculos com base no INE

Evolução do comércio externo da NC 2515 - mármore, travertinos, granitos belgas e outras pedras calcárias de cantaria ou de construção, de densidade aparente igual ou superior a 2,5, e alabastro, mesmo desbastados ou simplesmente cortados à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou rectangular

Ano	Exportações			Importações			Saldo Euros	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1998	21355467		0,1%	1056380		0,0%	20299087	2021,6%
1999	17555574	-17,8%	0,1%	1235658	17,0%	0,0%	16319916	1420,7%
2000	18197867	3,7%	0,1%	2191518	77,4%	0,0%	16006349	830,4%
2001	17694234	-2,8%	0,1%	4599624	109,9%	0,0%	13094610	384,7%
2002	22459230	26,9%	0,1%	3621990	-21,3%	0,0%	18837240	620,1%
2003	21532936	-4,1%	0,1%	3385571	-6,5%	0,0%	18147365	636,0%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 2516 - granito, pórfiro, basalto, arenito e outras pedras de cantaria ou de construção, mesmo desbastadas ou simplesmente cortados à serra ou por outro meio, em blocos ou placas de forma quadrada ou rectangular

Ano	Exportações			Importações			Saldo Euros	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1998	16131357		0,1%	10288498		0,0%	5842859	156,8%
1999	19093413	18,4%	0,1%	10393221	1,0%	0,0%	8700192	183,7%
2000	21737781	13,8%	0,1%	15000813	44,3%	0,0%	6736968	144,9%
2001	27660509	27,2%	0,1%	20965382	39,8%	0,0%	6695127	131,9%
2002	33226604	20,1%	0,1%	18154026	-13,4%	0,1%	15072578	183,0%
2003	24074532	-27,5%	0,1%	10302474	-43,2%	0,0%	13772058	233,7%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 2523 - cimentos hidráulicos (incluídos os cimentos não pulverizados, denominados 'clinkers'), mesmo corados

Ano	Exportações			Importações			Saldo Euros	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1998	2254378		0,0%	51325269		0,1%	-49070891	4,4%
1999	3433725	52,3%	0,0%	47315586	-7,8%	0,1%	-43881861	7,3%
2000	2461337	-28,3%	0,0%	79032224	67,0%	0,2%	-76570887	3,1%
2001	2465643	0,2%	0,0%	99352876	25,7%	0,2%	-96887233	2,5%
2002	4684138	90,0%	0,0%	70830583	-28,7%	0,2%	-66146445	6,6%
2003	8761982	87,1%	0,0%	60280967	-14,9%	0,2%	-51518985	14,5%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 3208 - tintas e vernizes, à base de polímeros sintéticos ou de polímeros naturais modificados, dispersos ou dissolvidos em meio não aquoso

Ano	Exportações			Importações			Saldo Euros	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1998	26521525		0,1%	57464114		0,2%	-30942589	46,2%
1999	22329993	-15,8%	0,1%	62100477	8,1%	0,2%	-39770484	36,0%
2000	19102746	-14,5%	0,1%	67538603	8,8%	0,2%	-48435857	28,3%
2001	23019399	20,5%	0,1%	69751476	3,3%	0,2%	-46732077	33,0%
2002	24141565	4,9%	0,1%	69751197	0,0%	0,2%	-45609632	34,6%
2003	25911557	7,3%	0,1%	65545652	-6,0%	0,2%	-39634095	39,5%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 3209 - tintas e vernizes, à base de polímeros sintéticos ou de polímeros naturais modificados, dispersos ou dissolvidos num meio aquoso

Ano	Exportações			Importações			Saldo Euros	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1998	4868985		0,0%	29398760		0,1%	-24529775	16,6%
1999	6958519	42,9%	0,0%	24963966	-15,1%	0,1%	-18005447	27,9%
2000	8095472	16,3%	0,0%	25101048	0,5%	0,1%	-17005576	32,3%
2001	9544049	17,9%	0,0%	25097861	0,0%	0,1%	-15553812	38,0%
2002	18803945	97,0%	0,1%	30023687	19,6%	0,1%	-11219742	62,6%
2003	23120985	23,0%	0,1%	29291578	-2,4%	0,1%	-6170593	78,9%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 3210 - outras tintas e vernizes; pigmentos de água preparados dos tipos utilizados para acabamento de couros

Ano	Exportações			Importações			Saldo Euros	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1998	2217818		0,0%	5313041		0,0%	-3095223	41,7%
1999	1523236	-31,3%	0,0%	5296600	-0,3%	0,0%	-3773364	28,8%
2000	2154212	41,4%	0,0%	6301353	19,0%	0,0%	-4147141	34,2%
2001	4053042	88,1%	0,0%	5855796	-7,1%	0,0%	-1802754	69,2%
2002	3919782	-3,3%	0,0%	6337257	8,2%	0,0%	-2417475	61,9%
2003	3585015	-8,5%	0,0%	6149031	-3,0%	0,0%	-2564016	58,3%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 3922 - banheiras, chuveiros, pias, lavatórios, bidés, sanitários e seus assentos e tampas, caixas de descarga e artigos semelhantes para usos sanitários ou higiênicos, de plástico

Ano	Exportações			Importações			Saldo Euros	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1998	11618752		0,1%	17358494		0,1%	-5739742	66,9%
1999	10726541	-7,7%	0,0%	20500903	18,1%	0,1%	-9774362	52,3%
2000	16800483	56,6%	0,1%	21606067	5,4%	0,0%	-4805584	77,8%
2001	15224529	-9,4%	0,1%	21270098	-1,6%	0,0%	-6045569	71,6%
2002	16393650	7,7%	0,1%	24903652	17,1%	0,1%	-8510002	65,8%
2003	18304513	11,7%	0,1%	23495888	-5,7%	0,1%	-5191375	77,9%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 4418 - obras de marcenaria ou de carpintaria para construções, incluídos os painéis celulares, os painéis para soalhos e as fasquias para telhados, de madeira

Ano	Exportações			Importações			Saldo Euros	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1998	41460265		0,2%	41215122		0,1%	245143	100,6%
1999	43156039	4,1%	0,2%	54015841	31,1%	0,1%	-10859802	79,9%
2000	54322777	25,9%	0,2%	70154358	29,9%	0,2%	-15831581	77,4%
2001	71281825	31,2%	0,3%	87262306	24,4%	0,2%	-15980481	81,7%
2002	72222495	1,3%	0,3%	86698780	-0,6%	0,3%	-14476285	83,3%
2003	76574625	6,0%	0,3%	59857983	-31,0%	0,2%	16716642	127,9%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 6904 - tijolos para construções, tijoleiras, tapa-vigas e produtos semelhantes, de cerâmica

Ano	Exportações			Importações			Saldo Euros	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1998	346134		0,0%	3105370		0,0%	-2759236	11,1%
1999	247225	-28,6%	0,0%	3462324	11,5%	0,0%	-3215099	7,1%
2000	229127	-7,3%	0,0%	3496790	1,0%	0,0%	-3267663	6,6%
2001	241008	5,2%	0,0%	3518250	0,6%	0,0%	-3277242	6,9%
2002	140689	-41,6%	0,0%	2529281	-28,1%	0,0%	-2388592	5,6%
2003	202819	44,2%	0,0%	1702912	-32,7%	0,0%	-1500093	11,9%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 6905 - telhas, elementos de chaminés, condutores de fumo, ornamentos arquitetónicos, de cerâmica, e outros produtos cerâmicos para construção

Ano	Exportações			Importações			Saldo Euros	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1998	1253892		0,0%	2639129		0,0%	-1385237	47,5%
1999	406248	-67,6%	0,0%	1564327	-40,7%	0,0%	-1158079	26,0%
2000	618514	52,3%	0,0%	1773673	13,4%	0,0%	-1155159	34,9%
2001	666834	7,8%	0,0%	3254454	83,5%	0,0%	-2587620	20,5%
2002	771031	15,6%	0,0%	3041141	-6,6%	0,0%	-2270110	25,4%
2003	1135085	47,2%	0,0%	2704839	-11,1%	0,0%	-1569754	42,0%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 6907 - ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento, não vidrados nem esmaltados, de cerâmica; cubos, pastilhas e artigos semelhantes, para mosaicos, não vidrados nem esmaltados, de cerâmica, mesmo com suporte

Ano	Exportações			Importações			Saldo Euros	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1998	19139991		0,1%	6379608		0,0%	12760383	300,0%
1999	19498758	1,9%	0,1%	5270450	-17,4%	0,0%	14228308	370,0%
2000	20912298	7,2%	0,1%	6062336	15,0%	0,0%	14849962	345,0%
2001	22045627	5,4%	0,1%	5699160	-6,0%	0,0%	16346467	386,8%
2002	21443170	-2,7%	0,1%	8262103	45,0%	0,0%	13181067	259,5%
2003	26808395	25,0%	0,1%	7281640	-11,9%	0,0%	19526755	368,2%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 6908 - ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento, vidrados ou esmaltados, de cerâmica; cubos, pastilhas e artigos semelhantes, para mosaicos, vidrados ou esmaltados, de cerâmica, mesmo com suporte

Ano	Exportações			Importações			Saldo Euros	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1998	85982968		0,4%	86793916		0,3%	-810948	99,1%
1999	86730142	0,9%	0,4%	98852300	13,9%	0,3%	-12122158	87,7%
2000	88502068	2,0%	0,3%	102120409	3,3%	0,2%	-13618341	86,7%
2001	92762184	4,8%	0,3%	104029538	1,9%	0,2%	-11267354	89,2%
2002	104299545	12,4%	0,5%	96742984	-7,0%	0,3%	7556561	107,8%
2003	117667024	12,8%	0,4%	77958762	-19,4%	0,2%	39708262	150,9%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 6910 - pias, lavatórios, colunas para lavatórios, banheiras, bidés, sanitários, reservatórios de autoclismos, mictórios e aparelhos fixos semelhantes para usos semelhantes, de cerâmica

Ano	Exportações			Importações			Saldo Euros	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1998	70009363		0,3%	14923425		0,0%	55085938	469,1%
1999	81854319	16,9%	0,4%	17669294	18,4%	0,0%	64185025	463,3%
2000	79430492	-3,0%	0,3%	19345736	9,5%	0,0%	60084756	410,6%
2001	80200882	1,0%	0,3%	20187814	4,4%	0,0%	60013068	397,3%
2002	85151563	6,2%	0,4%	23429500	16,1%	0,1%	61722063	363,4%
2003	92265267	8,4%	0,3%	19814868	-15,4%	0,0%	72450399	465,6%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 7016 - blocos, placas, tijolos, ladrilhos, telhas e outros artefactos, de vidro prensado ou moldado, mesmo armado, para a construção; cubos, pastilhas e outros artigos semelhantes, de vidro, mesmo com suporte, para mosaicos ou decorações semelhantes; vitrais de vidro, em blocos, painéis, chapas e conchas ou formas semelhantes

Ano	Exportações			Importações			Saldo Euros	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1998	386246		0,0%	3683479		0,0%	-3297233	10,5%
1999	117208	-69,7%	0,0%	4069867	10,5%	0,0%	-3952659	2,9%
2000	337226	187,7%	0,0%	5031413	23,6%	0,0%	-4694187	6,7%
2001	374784	11,1%	0,0%	5229644	3,9%	0,0%	-4854860	7,2%
2002	459151	22,5%	0,0%	6343421	21,3%	0,0%	-5884270	7,2%
2003	653934	42,4%	0,0%	7322493	15,4%	0,0%	-6668559	8,9%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 7610 - construções e suas partes (por exemplo: pontes e elementos de pontes, torres, pórticos ou pilones, pilares, colunas, armações, estruturas para telhados, portas e janelas e seus caixilhos, alizares e soleiras, balaustradas), de alumínio, excepto as construções pré-fabricadas da posição 94.06; chapas, barras, perfis, tubos e semelhantes, de alumínio, próprios para construções

Ano	Exportações			Importações			Saldo Euros	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1998	3778378		0,0%	19742155		0,1%	-15963777	19,1%
1999	3869525	2,4%	0,0%	19129656	-3,1%	0,1%	-15260131	20,2%
2000	6279863	62,3%	0,0%	20475070	7,0%	0,0%	-14195207	30,7%
2001	6092129	-3,0%	0,0%	22184589	8,3%	0,1%	-16092460	27,5%
2002	6453289	5,9%	0,0%	23502855	5,9%	0,1%	-17049566	27,5%
2003	7829664	21,3%	0,0%	19302918	-17,9%	0,0%	-11473254	40,6%

Fonte: INE

Evolução do comércio externo de NC 7616 - outras obras de alumínio

Ano	Exportações			Importações			Saldo Euros	Tx. cobertura
	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional	Euros	Tx. Cresc.	% no total nacional		
1998	39534440		0,2%	24754595		0,1%	14779845	159,7%
1999	40406516	2,2%	0,2%	31932192	29,0%	0,1%	8474324	126,5%
2000	47194871	16,8%	0,2%	38746057	21,3%	0,1%	8448814	121,8%
2001	45843069	-2,9%	0,2%	42086487	8,6%	0,1%	3756582	108,9%
2002	48602856	6,0%	0,2%	40732225	-3,2%	0,1%	7870631	119,3%
2003	57626738	18,6%	0,2%	38910742	-4,5%	0,1%	18715996	148,1%

Fonte: INE

